

A decorrer entre 2 e 30 de Junho

Festival de Música da Madeira com a Orquestra Gulbenkian

Para além dos artistas locais, o festival vai contar com a presença de grandes artistas estrangeiros

O Festival de Música da Madeira vai decorrer este ano aos fins de semana entre 2 e 30 de Junho. O evento vai ter lugar no Teatro Municipal Baltazar Dias. A iniciativa vai permitir que os madeirenses possam assistir àqueles concertos. Para além dos artistas locais, o festival vai contar com a presença de grandes artistas estrangeiros.

A Orquestra Gulbenkian vai participar este ano pela primeira vez nesta série de espectáculos e conta com a direcção do maestro Roberto Perez. "Uma das nossas exigências para este ano era a participação da Orquestra Gulbenkian", frisou o secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu.

Aquele membro do Governo Regional enalteceu o apoio da Gulbenkian, que tem vindo a colaborar todos os anos com aquela Secretaria no sentido de proporcionar um bom festival. Refira-se que aquela instituição presta ajuda na programação do festival e deslocação dos



João Carlos divulgou Festival de Música

artistas. Para João Carlos Abreu, sem aquele apoio não era possível "ganhar este brilhantismo que o festival tem tido todos os anos". Salientou ainda que a Câmara Municipal do Funchal também dá um grande contributo ao evento.

O Festival é composto por 10 concertos. Cada um custa 1000 escudos à entrada. Uma assinatura, ou seja, o conjunto de todos os bilhetes fica em 8 mil escudos. No entanto, saliente-se que as assinaturas só podem ser adquiridas entre 27 de

Maio e 2 de Junho. Os jovens até aos 25 anos têm um desconto de 50 por cento. As associações e colectividades devidamente identificadas beneficiam de um desconto de 20 por cento. Os bilhetes para todos os concertos serão vendidos no Teatro Municipal.

Museu Etnográfico será inaugurado

Na oportunidade, o secretário regional do Turismo e Cultura referiu que o Museu Etnográfico vai abrir em Junho. Constituí, assim, outra das inicia-

tivas da cultura madeirense. João Carlos Abreu sublinhou que durante muitos anos o Museu Etnográfico "constituiu uma aspiração justa para que pudéssemos naquele local recolher o máximo de material que fale dos costumes e tradições da Madeira". Referiu ainda que o Museu vai estar sempre em movimento. Nesta linha, disse que todas aquelas pessoas que possuem objectos e queiram depositá-los temporariamente nesse Museu podem fazê-lo.

João Carlos Abreu referiu que no dia 29 do corrente mês aquela secretaria vai inaugurar uma exposição do pintor Giovanni sobre "Arte contemporânea", no Museu de Arte Contemporânea. Disse ainda que estabeleceu contacto com o cônsul de Portugal em Sevilha com o intuito de realizar uma exposição de Goreta Sousa. Para o governante, é importante que os artistas madeirenses exponham nos outros países da UE. ■



Importância dos museus foi ontem relevada

Dia Internacional dos Museus

Museus em união com escola e comunidade

A Escola Secundária de Jaime Moniz quis antecipar as comemorações do Dia Internacional dos Museus, que hoje se comemora. Desta feita, aquela escola lançou um desafio aos responsáveis dos museus madeirenses no sentido de explicarem aos estudantes "a Importância dos Museus na Escola e na Comunidade". Um desafio que foi aceite, já que, ontem, a sala de sessões da Jaime Moniz esteve repleta de alunos atentos às palavras dos responsáveis e aos slides apresentados sobre antiguidades presentes nos Museus.

António Domingos Abreu, chefe da divisão do Museu Municipal do Funchal (MMF) enalteceu, na sua intervenção que "há muitas coisas em comum entre as escolas, as comunidades e os Museus. Fez ainda, uma breve dissertação sobre a história da instituição camarária que dirige. O apoio dado à informação dos jovens e não só e dos grupos que visitam o MMF, nomeadamente através das visitas de estudo, guiadas ou não, foi também focado pelo responsável.

As "visitas virtuais" através da Internet têm sido significativas desde a altura em que o MMF entrou na rede. Desde 11 de Março até à data cerca de 1000 pessoas — madeirenses, filhos de emigrantes e pessoas de todas as partes do mundo — já "visitaram virtualmente" o MMF. Noutro contexto, o grande desafio dos Museus de hoje em dia é "responder e conseguir cativar, explicar e dizer que têm potencial", considerou.

Por outro lado, o director do Museu de Arte Contemporânea considerou que

a aderência aos museus por parte de visitantes tem vindo a aumentar. Francisco Clode, disse que observa-se muito a presença não só de turistas, mas também de madeirenses, nestes dois últimos anos, frisou. Aquele director considerou que tal facto deve-se, em parte, à reabertura do Museu de Arte Sacra, em Dezembro de 1994. De acordo com Francisco Clode, "essa foi a prova que, como poucos meios, se pôde lavar a cara às instituições, se pode começar um trabalho sério de conservação e restauro do Património e chamar a atenção para grande qualidade de Património que existe na Madeira".

"O museu é um lugar em permanente construção". Por isso, há que "lançar os museus do século XXI, e não há lugar melhor do que nas escolas", frisou.

Quanto a custos necessários para manter um museu, o interveniente no painel, salientou que esse é um processo caro. Mas, é "preciso olhar para o outro lado da balança". Ou seja, "a importância que é a preservação do nosso passado".

Jorge Moureira, presidente do Conselho directivo da escola, realçou, por sua vez, o papel importante dos museus para "assegurar a identificação da Região".

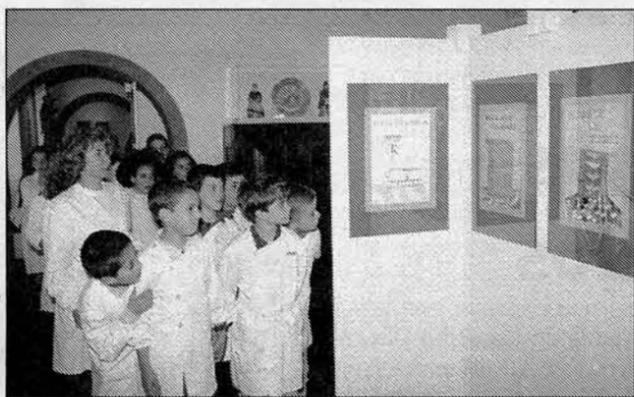
De salientar que o painel reuniu representantes de seis museus da Região. Ou seja, para além dos referidos, estiveram presentes no encontro Helena Araújo, do Museu de Fotografia Vicentes, Luísa Clode, do Museu de Arte Sacra, Paulo Freitas, da Casa Museu Frederico de Freitas e Teresa Pais do Museu da Quinta das Cruzes. ■

No Museu Quinta das Cruzes

Exposição marca Dia Internacional dos Museus

Integrado no Dia Internacional dos Museus, o museu da Quinta das Cruzes inaugurou, ontem, a Exposição "Rotas do Açúcar". A iniciativa partiu daquele Museu e da Escola Preparatória da Achada. É constituída pelos trabalhos dos alunos referentes às disciplinas intervenientes no programa Área-Escola da turma 6º B daquela instituição.

Como aquele Museu tem uma colecção de caixas de açúcar, disponibilizou-se para acolher a exposição. Segundo Teresa Pais, conservadora da Quinta das Cruzes, aquela iniciativa pode ser vista por um público mais vasto, não



Exposição foi ontem inaugurada

ficando assim, limitada apenas às escolas. Referiu ainda que a exposição só foi possível com o empenho dos funcionários do museu. Fotografias, histórias sobre a cana do açúcar

e desenhos realizados pelos alunos são alguns dos elementos que ilustram aquela exposição.

Aquela amostra ilustra a importância do açúcar na Madeira, desde o século

XVII à actualidade. Refira-se que a cana do açúcar veio da Sicília e foi introduzida na Madeira por D. Manuel. A exportação do Açúcar para diversos pontos da Europa contribuiu para que a Região evoluísse economicamente. Note-se que foi por causa do comércio do açúcar que o Funchal foi elevado a cidade.

De acordo com as palavras de Fátima Castanheta, directora de turma do 6º B, actualmente, existem apenas três engenhos relacionados com o açúcar em funcionamento. O engenho da Companhia do Norte, o da Calheta e o do Ribeiro Seco. ■